

PASSES: DISCUSSÃO E PROPOSTAS

1- INTRODUÇÃO:

É possível afirmar, sem medo de erros, que o passe é, juntamente com as reuniões de desobsessão, a prática efetuada mais freqüentemente nos centros espíritas. Com efeito, é muito comum ouvir dizer a qualquer pessoa nervosa ou com os mais variados problemas que ela precisa " tomar um passe " .

Esta prática, apesar de não ser tipicamente espírita, foi introduzida na doutrina através do próprio Kardec, que, admirador e estudioso do magnetismo, conhecia-a de longa data. Entretanto, em tese, ela adapta-se plenamente aos princípios básicos do espiritismo, já que se trata de uma transmissão de energias.

Dentro do movimento espírita atual, os passes são utilizados com os mais diferentes objetivos: acalmar pessoas irritadiças, principalmente crianças, auxiliar em processos de desobsessão, e principalmente como prática terapêutica, visando a cura dos mais variados tipos de doenças físicas ou psicológicas.

O que se observa, no entanto, no movimento espírita brasileiro, é que a prática do passe foi transformada num ritual religioso, onde a coreografia e a credence são mais importantes que a técnica. Além disso, incorporou-se ao movimento, e notadamente ao passe, termos e conceitos oriundos de filosofias estranhas a ele, principalmente de origem oriental, como é o caso de CHACRAS e KARMA.

Paralelamente a isto, deve-se anotar que a ciência teve uma evolução muito rápida nos últimos dois séculos, tendo atualizado sua terminologia e aprofundado seus conceitos, tanto na área da biologia (entendida aqui como o estudo da vida) quanto na da física (em seu aspecto energético). Infelizmente, o movimento espírita, na condição de sucessor das teses do magnetismo, não foi capaz de absorver e desenvolver estas novas idéias, permanecendo parado na história e à margem do conhecimento científico atual.

Isto posto, consideramos como objetivo deste trabalho aprofundar a discussão a respeito do passe, analisando não só as práticas observadas em nossos centros espíritas como também aquilo que tem sido publicado a respeito, seja através de autores encarnados ou desencarnados, e, em conclusão, propor um mecanismo para sua emissão e absorção, baseado no avanço do conhecimento científico atual.

Por outro lado, não devemos nos esquecer da metodologia proposta por Kardec para a codificação do espiritismo, qual seja, o questionamento dos espíritos através de médiuns, com a comparação das respostas obtidas de diferentes espíritos por diferentes médiuns. O Grupo de Pesquisas Científicas Ernesto Bozzano, de Santos, São Paulo, iniciou um projeto de pesquisa usando uma adaptação desta metodologia para o tema em epígrafe, cujo piloto é apresentado no decorrer da presente monografia.

2- GOLPE DE VISTA HISTÓRICO:

Os passes são derivações diretas das práticas terapêuticas oriundas de diversas formas do magnetismo, sendo então impossível estudar sua história desvinculando-a da própria história do magnetismo.

Historicamente, observamos já no Egito a existência dos " Templos do Sono ", cujo objetivo era obter a cura de diversas doenças através dos sonhos. Em praticamente todas as civilizações orientais já foi relatado algum tipo de terapêutica baseada em toques, imposição das mãos e ímãs, notadamente na Índia, Pérsia, Assíria, China e Judéia. Na Grécia, tem-se relatos de curas obtidas nos " Templos de Esculápio ", as quais baseavam-se em sugestão através de rituais extremamente complicados, aliados à prática de higiene e a rigorosas dietas. Nem é preciso dizer dos fenômenos magnético-curadores realizados por Jesus, através da imposição de mãos, com ênfase na vontade e no merecimento do paciente.

É, entretanto, no século XV que se encontram as primeiras referências a uma transmissão de energias. Nesse século, um professor de Florença, Ficini, postulava que "os indivíduos exercem ações uns sobre os outros através de fluidos que passam pelos olhos, sob o domínio da vontade."¹ . No mesmo século, outro italiano, Pomponage, imaginou que "espíritos animais" podiam escapar dos olhos e de outras partes do corpo para exercerem à distância uma "ação da alma".

No século seguinte, o suíço Philipus Theophrastus Bombastus von Hohenheim, célebre alquimista conhecido com o nome de Paracelso, chamou de magnetismo à comunicação, de um indivíduo a outro, de um fluido que faz parte do fluido universal. Mais tarde, um médico escocês, W. Maxwell, definiria o agente magnético como " o misterioso princípio de vida que unifica o corpo e a alma e que se pode comunicar de um indivíduo a outro. " ². Em seu *Traité de Medecine magnétique*, recomendava o máximo cuidado com estas práticas, a seu ver perigosas, devido "às facilidades em satisfazer a luxúria".

Entretanto, o mais afamado magnetista, e também seu principal divulgador, foi o austríaco Franz-Anton Mesmer. Já em sua tese de doutorado, expôs as influências dos astros sobre os indivíduos, exercidas através de um fluido sutil. Em 1775, publica em Viena uma Carta Explicativa, na qual aplica o princípio Newtoniano da atração universal à idéia do *fluido universal*, teorizando que este exerce sobre o corpo efeitos análogos ao do ímã, devido à presença, nos nervos, de um fluido eletromagnético, ao qual ele denominou "magnetismo animal". Ele considerava que era possível curar as doenças atuando sobre este estranho fluido.

Em 1779, após estudos profundos e variados, Mesmer publica *Mémoire sur le magnétisme animal*, onde postulava a não necessidade do ímã, mas apenas dos PASSES MAGNÉTICOS. Em 1780 vai para Paris, onde abre um consultório, baseado em práticas não destituídas de um certo charlatanismo, porém com uma freqüência altíssima: chegava a atender aproximadamente 300 pacientes por dia, em grupos de 30. Tais práticas, completamente não-ortodoxas, provocaram fortes protestos da Igreja Católica, o que levou o rei Luís XVI a pedir a Lavoisier que constituísse uma comissão de inquérito, visando estudar o processo.

Esta comissão verificou que muitos doentes podiam curar-se após tocar uma barra de ferro que eles julgavam magnetizada (mas que não estava). Alguns sábios concluíram então pela

¹ Lantier, Jacques, "O Espiritismo", Coleção Esfinge nº 36, Ed. Edições 70, pg. 29.

² Lantier, Jacques, *opus citatus*, pg. 29.

inexistência do fenômeno, postulando a cura através da sugestão: foram chamados de "animistas". Entretanto, um membro da comissão, o botânico Jussieu, demonstrou a existência da cura sem sugestão, concluindo assim pela existência do fluido; seus partidários passaram a chamar-se "fluidistas", e esta divisão de idéias permanece até os nossos dias.

Em 1774, um discípulo de Mesmer, o Marquês de Puységur, magnetizando um camponês por natureza reservado e taciturno, observa-o cair num sono desconhecido, manifestando-se uma segunda personalidade, alegre e inteligente, que dava mostras de possuir uma espécie de vidência. Estava descoberto o *sonambulismo experimental*, e uma conexão entre o magnetismo e o que viria a chamar-se hipnotismo e percepção extra-sensorial.

Em finais do século XVIII, seguidores de Puységur fundam em Paris os primeiros "Círculos Magnéticos", os quais, após o fenômeno das mesas girantes, transformar-se-iam em círculos espíritas. Em 1830, um médico alemão, o Dr. Justinus Kerner, publicou um livro, "La Voyante de Prevorst", no qual relatava os estudos que fizera com uma sonâmbula, Frédérique Hauffe, a qual, em transe hipnótico, possuía faculdades extraordinárias, como, por exemplo, percepção extra-sensorial, visão de espíritos, predições, etc. Este foi, provavelmente, o primeiro caso de um médium identificado e estudado com afinco.

Contudo, mesmo com todos estes fenômenos, o magnetismo entra em declínio no último quarto do século XIX, com o avanço das ciências biológicas (descobertas de Pasteur e Freud) e físicas (fim do éter e mudança no conceito de fluido). Ainda assim, muitas de suas práticas foram incorporadas aos movimentos que o seguiram, dentre eles o espiritismo: "O passe, a câmara de passe, a música magnetizante no ambiente, a água fluídica, a divisão da assistência em lugares distintos por sexo, a incorporação de temas como o sonambulismo, êxtase, dupla vista, letargia e catalepsia, etc. e, principalmente, a incorporação da mentalidade assistencial-curativa na prática espírita (...) corroboram esta afirmação." ³

3- TEORIAS SOBRE O PASSE:

Desde sua incorporação pelo espiritismo, muitos autores espíritas, sejam eles encarnados ou desencarnados, têm expressado opiniões a respeito do passe e de como é o seu mecanismo de atuação. Todavia, este tema tem sido sistematicamente ignorado por quaisquer contraditores, a despeito das pesquisas que já foram realizadas neste campo. Procuraremos analisar neste capítulo as principais teorias elaboradas, em confronto com os princípios aceitos por Kardec.

3.1- AUTORES NÃO ESPÍRITAS:

Poucos são os autores não espíritas que se propuseram a falar de passe. Dentre eles, a quase totalidade pertence a alguma escola filosófica ou religiosa mística ou ocultista, e normalmente utilizam-se de uma mistura de idéias, ocidentais e orientais, cristãs ou não, fazendo uma mescla das mais variadas superstições. Citaremos um exemplo:

" Todo passe magnético comporta quatro tempos:

1º) Fechar as mãos sem crispação.

2º) Levá-las ao ponto de partida do trajeto do passe.

³ Chioro dos Reis, Ademar Arthur, "Magnetismo, Vitalismo e o Pensamento de Kardec", monografia, 1992, pg. 26.

3º) Abri-las com um gesto de projeção procedente de um movimento maleável dos polegares.

4º) Efetuar o passe propriamente dito, ou seja, descrever, com a ponta dos dedos, a alguns centímetros da pele, uma linha definida.

Volta-se depois ao primeiro tempo: fecha-se novamente as mãos e recoloca-se no nível de onde partirá o passe seguinte.

Estes gestos devem ser executados com agilidade, sem a menor rigidez. Deve-se, por outro lado, dar aos dedos estendidos uma direção mais ou menos perpendicular (e não paralela ou tangencial) à superfície magnetizada.

Os passes lentos (trinta segundos, pelo menos, da cabeça ao epigástrico) saturam, sobrecarregam, excitam, entorpecem. É bom não afastar mais de dois centímetros da superfície do corpo.

Os passes rápidos (5 segundos no máximo para o mesmo percurso) soltam, dispersam, acalmam, e despertam. Executados da cabeça aos pés, sem descontinuidade, são chamados "passes de grandes correntes". Sua ação opera uma regularização do conjunto.

Para soltar (para despertar, especialmente) empregam-se os passes transversais, ou seja, executados do meio do corpo para os lados. (...)

O toque (ou seja, os passes com contato) é um procedimento secundário. seus efeitos são análogos aos dos passes sem contato. " 4

Pode-se observar claramente os elementos básicos acima descritos. É proposta uma metodologia de aplicação dos passes claramente mística, sem qualquer embasamento científico que justifique os rituais e formalismos demonstrados. Não há dúvida que tais ritos apresentam-se ao paciente, principalmente àqueles que o buscam na condição de última esperança, como uma prática flagrantemente científica, o que facilita a cura através da sugestão. Entretanto, do ponto de vista dos mecanismos, nada há que os justifique.

Outros autores utilizam-se de um ponto de vista aparentemente científico para demonstrar estas idéias, procurando empregar termos e conceitos da física para uma explicação desses mecanismos:

"No fenômeno da magnetização da água, os nêutrons lentos emitidos pelo corpo encontram os prótons do núcleo do hidrogênio da água e lhes comunicam uma parte de sua força viva. Há um choque elástico.

As experiências de Muller com aparelhos elétricos muito sensíveis permitiram uma verificação experimental desse fato cada vez que foi tentada. (...)

No caso do magnetismo animal curativo, trata-se de um fenômeno complexo, no qual intervém uma proporção variável de vontade. Junte-se isso a um fenômeno natural, ao qual atribuímos importância considerável, mas que, por assim dizer, não sabemos aproveitar: a irradiação cósmica." 5

⁴ Jagot, Paul-Clément, "Iniciação à arte de curar pelo magnetismo humano", Ed. Pensamento, pg. 21,22.

⁵ Guéret, André e Oudinot, Pierre, "O Homem e os Imponderáveis", ed. Pensamento, pg. 110

É interessante anotar também as definições, mais imparciais, dos dicionários e enciclopédias:

"Passe - Ato de passar as mãos repetidamente ante os olhos de uma pessoa para magnetizá-la, ou sobre uma parte doente de uma pessoa para curá-la." ⁶

"Passe: ato de passar as mãos repetidas vezes por diante ou por cima de pessoa que se pretende curar pela força mediúnica." ⁷

3.2- AUTORES ESPÍRITAS ENCARNADOS:

Dentre os autores encarnados, raros são os que procuraram contribuir para o crescimento das teorias a respeito do passe. A maioria deles resume-se em ser um mero repetidor das idéias já relacionadas por outros autores, principalmente os desencarnados, não se preocupando sequer em reelaborá-las; ou então, há um forte componente de ritualismo e misticismo. De modo sintomático, as linhas que se escreveram sobre o tema são originadas de capítulos que tratam de mediunidade curadora. Abaixo citamos alguns textos de autores encarnados:

" O passe é uma transfusão de fluidos do médium curador ou passista para o doente, ação essa que pode ser exercida também com fluidos dos espíritos e da própria natureza ou meio ambiente.

O passe classifica-se em: LONGITUDINAL, ROTATÓRIO, TRANSVERSAL, PERPENDICULAR e de SOPRO.

O sopro curador é uma modalidade do passe não muito divulgada entre os espíritas. Entretanto, ele é muito empregado pelo magnetismo na prática vulgar, por quase todos os que necessitam socorrer os doentes em angústia. " ⁸

"Mas, mesmo quando equilibrados, em alguns centros, ainda há certos trabalhos em que o médium é colocado a dar passes por si só, sem a intervenção dos espíritos, atuando com seu próprio magnetismo.

Trata-se dos *passes magnéticos*, uma prática desaconselhável (...)" ⁹

"Quanto à origem dos fluidos administrados durante o tratamento espiritual, podemos dividir os passes em dois grupos:

1) Passes materiais (magnéticos): São os aplicados pelos operadores encarnados, que a isso se dedicam, mesmo não sendo médiuns. Consistem na transmissão, pelas mãos ou pelo sopro, de fluido animal do corpo físico do operador para o doente. (...)

2) Passes espirituais: São os realizados pelos espíritos desencarnados, através dos médiuns, ou diretamente sobre o perispírito dos enfermos; o que se transfere aos necessitados não são mais fluidos animais de encarnados, mas outros, mais finos e mais puros do próprio espírito operante (...)

⁶ Buarque de Holanda Ferreira, Aurélio, " Novo Dicionário da Língua Portuguesa", Ed. Nova Fronteira.

⁷ Enciclopédia Mirador Internacional, vol. II, Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa, pg. 1289

⁸ Toledo, Wenefledo de, "Passes e curas espirituais", Ed. Pensamento, Lição Décima.

⁹ Curti, Rino, "O passe (imposição de mãos)", Ed. Lake, 3ª edição, pg. 89.

Para todos os efeitos, fica estabelecido que os passes magnéticos se referem às curas materiais e os espirituais às perturbações de origem ou fundo espiritual. " 10

"O passe é uma transfusão de energias psíquicas e espirituais; isto é, a passagem de um para outro indivíduo de uma certa quantidade de energias fluídicas vitais (psíquicas) ou espirituais propriamente ditas." 11

3.3) AUTORES ESPÍRITAS DESENCARNADOS:

Muitos autores desencarnados, através de obras mediúnicas, já fizeram referência à aplicação de passes, mas poucos procuraram falar algo sobre sua mecânica. Dentre estes últimos, destacam-se principalmente André Luiz e Emmanuel, que, através de Chico Xavier, procuraram, em suas obras, escrever sobre este tema do ponto de vista dos desencarnados. Citaremos aqui apenas alguns textos de André Luiz, já que, em linhas gerais, não difere muito da opinião de Emmanuel.

" Tendo mencionado o fenômeno hipnótico em diversas passagens de nossas anotações, a ele recorreremos, ainda uma vez, para definir o mediano do passe magnético por autêntico representante do magnetizador espiritual, à frente do enfermo.

Estabelecendo o clima de confiança, qual acontece entre o doente e o médico preferido, cria-se a ligação sutil entre o necessitado e o socorrista, e, por semelhante elo de forças, ainda imponderáveis no mundo, verte o auxílio da esfera superior, na medida dos créditos de um e de outro.

Ao toque da energia emanante do passe, com a supervisão dos benfeitores desencarnados, o próprio enfermo, na pauta da confiança e do merecimento de que dá testemunho, emite ondas mentais características, assimilando os recursos vitais que recebe, retendo-os na própria constituição física (...). " 12

"Na maioria dos casos, não precisavam tocar o corpo dos pacientes, de modo direto. Os recursos magnéticos, aplicados a reduzida distância, penetravam assim mesmo o "halo vital" ou aura dos doentes, provocando modificações subitâneas.

Os assistas afiguravam-se-nos como duas pilhas humanas deitando raios de espécie múltipla, a lhes fluírem das mãos, depois de lhes percorrerem a cabeça, ao contato do Irmão Conrado e de seus colaboradores.

No terreno das vantagens espirituais, é imprescindível que o candidato apresente uma certa "tensão favorável". Essa tensão decorre da fé. Certo, não nos reportamos ao fanatismo religioso, ou à cegueira da ignorância, mas sim à atitude de segurança íntima, com reverência e submissão, diante das Leis Divinas, em cuja sabedoria e amor procuramos arrimo.

O passe é uma transfusão de energias, alterando o campo celular. Vocês sabem que na própria ciência humana de hoje o átomo não é mais o tijolo indivisível da matéria... que, antes

10 Armond, Edgard, "Passes e Radiações", Ed. Aliança, 24ª edição, cap. 9.

11 Centro Espírita Luz Eterna, Curitiba, "COEM-Centro de Orientação e Educação Mediúnica", vol. 4, "Passe-explicação da mecânica".

12 André Luiz, " Mecanismos da Mediunidade", ed. FEB, 11ª edição, cap. XXII.

dele, encontram-se as linhas de força, aglutinando os princípios subatômicos, e que, antes desses princípios, surge a vida mental determinante. (...) " ¹³

É de observar-se que, apesar da linguagem rebuscada e da forte conotação religiosa e evangélica dos textos mencionados, há uma preocupação em definir-se as formas de ação das energias envolvidas no passe, bem como dos fenômenos que ocorrem tanto com o doador quanto com o receptor dessas energias, o que não se observa entre os autores encarnados.

3.4) A POSIÇÃO DE KARDEC:

Relacionamos abaixo alguns dos textos nos quais Kardec trata do tema em pauta:

"A diferença entre o magnetizador, propriamente dito, e o médium curador, é que o primeiro magnetiza com seu fluido pessoal, e o segundo com o fluido dos espíritos, ao qual serve de condutor. O magnetismo produzido pelo fluido do homem é o *magnetismo humano*; o que provem do fluido dos espíritos é o *magnetismo espiritual*.

O fluido magnético tem, pois, duas fontes distintas: Os espíritos encarnados e os espíritos desencarnados. Essa diferença de origem produz uma grande diferença na qualidade do fluido e nos seus efeitos.

O fluido humano está sempre mais ou menos impregnado das impurezas físicas ou morais do encarnado; o dos bons espíritos é necessariamente mais puro, e, por isso mesmo, tem propriedades mais ativas, que acarretam uma cura mais pronta.

Assim, seria um erro considerar o magnetizador como simples máquina de transmitir fluidos. Por este motivo, seria imprudente submeter-se à ação magnética do primeiro desconhecido. Abstração feita dos conhecimentos práticos indispensáveis, o fluido do magnetizador é como o leite de uma nutriz: salutar ou insalubre.

O espírito pode agir diretamente, sem intermediário, sobre um indivíduo, (...) quer para o aliviar e o curar, se possível, quer para produzir o sono sonambúlico." ¹⁴

"Sabe-se que o fluido magnético ordinário pode dar a certas substâncias propriedades particularmente ativas. Neste caso, age de certo modo como agente químico, modificando o estado molecular dos corpos; não há, pois, nada de admirar que possa modificar o estado de certos órgãos (...)" ¹⁵

" (...) este gênero de mediunidade (curadora) consiste, principalmente, no dom que possuem certas pessoas de curar pelo simples toque, pelo olhar, mesmo por um gesto, sem o concurso de qualquer medicação.

(...) A força magnética reside, sem dúvida, no homem, mas é aumentada pela ação dos espíritos que ele chama em seu auxílio. Se magnetizas com o propósito de curar, por exemplo, e invocas um bom espírito que se interessa por ti e pelo teu doente, ele aumenta a tua força e tua vontade, dirige teu fluido e lhe dá as qualidades necessárias." ¹⁶

¹³ André Luiz, "Nos domínios da mediunidade", 18ª edição, cap. 17.

¹⁴ Kardec, Allan, "Revista Espírita", setembro de 1865, ed. Edicel, "Da mediunidade Curadora".

¹⁵ Kardec, Allan, "Revista Espírita", janeiro de 1864, ed. Edicel, "Médiuns Curadores".

¹⁶ Kardec, Allan, "O Livro dos Médiuns", ed. FEB, 52ª edição, cap. XIV, item 7.

Observa-se facilmente, mesmo nestes textos curtos, as qualidades que fizeram de Kardec o grande cientista que era. De uma maneira ativa, ele absorve os conceitos do magnetismo, do qual era adepto, adaptando-os aos postulados espíritas. Não se detém, entretanto, somente neste aspecto, mas vai mais além, questionando os espíritos e postulando então uma nova teoria.

Nesta tese, Kardec aventava a possibilidade de os espíritos desencarnados exercerem um papel ativo na produção do fenômeno de cura por imposição das mãos, misturando suas próprias energias às daquelas do médium, de modo a fornecer ao receptor uma qualidade energética melhor.

É ainda interessante notar que ele, apesar de frisar constantemente a necessidade de um aprimoramento contínuo do médium que se propõe a realizar curas, e isto tanto no aspecto intelectual, da técnica, quanto no moral, o da "intenção boa e coração puro", não se deixa arrastar pelo religiosismo exacerbado, mantendo sua postura característica em todo o desenvolvimento da idéia.

Deve ser observado também que Kardec evita o uso do termo passe, substituindo-o, tanto quanto possível, pelo verbo magnetizar. Esta postura pode indicar que ele, apesar de acatar as teses da escola magnética, já então considerava esta palavra inadequada, ou então por demais ligada a outras práticas espúrias, para a doutrina em formação.

4- ALGUMAS PESQUISAS CIENTÍFICAS:

A prática da cura através da imposição de mãos não é privilégio do movimento espírita. De fato, em muitos países, mesmo aqueles onde a medicina está consideravelmente avançada e ao alcance de toda a população, observa-se uma considerável presença de curandeiros e magnetizadores na sociedade, em alguns casos, mesmo em hospitais, e com a conivência das autoridades médicas.

Este fato levou alguns cientistas, que figuram na ala mais progressista da ciência, a procurar realizar estudos sobre este fenômeno, mesmo encontrando forte oposição acadêmica em função dos preconceitos que ainda vicejam neste meio. A posição destes cientistas, em sua grande maioria não espíritas, é simplesmente a de tentar demonstrar, de maneira inequívoca e, se possível, através de aparelhagem conveniente, a realidade do fenômeno de cura fora da terapêutica ortodoxa. Assim, eles não estão preocupados em admitir ou não a existência dos desencarnados neste processo.

Uma das dificuldades que faz com que os médicos evitem proceder a estas pesquisas está nos Códigos de Ética Médica da maioria dos países do mundo, os quais consideram irregular, e portanto passível de penas que podem chegar à cassação do diploma, o uso de práticas terapêuticas não referendadas pelos processos rigorosamente científicos das academias de medicina (o que equivale a dizer, sujeito aos seus preconceitos).

Não fosse isto suficiente, há sérias dificuldades nesta pesquisa. Como diz Jeanne P. Rindge, "Legitimar as curas como paranormais - isto é, aceitas fora dos princípios da ciência - é mais difícil do que poderia parecer. Uma pessoa enferma não representa uma experiência de laboratório com todas as variáveis, a não ser a que deseja ver removida, e tampouco a situação

exata pode ser multiplicada pelos números suficientes para obter resultados estatísticos. (...) Enquanto houver outra hipótese pendente, não existe nenhuma outra prova incontestável." ¹⁷

Entretanto, a questão " Pode o método de cura mediante a imposição das mãos surtir resultados? " ainda incomoda aqueles cientistas mais ousados. Um deles, o Dr. Bernard Grad, do McGill University's Allen Memorial Institute, idealizou uma pesquisa na qual 48 camundongos fêmeas, devidamente amansados, tiveram uma quantidade de pele removida das costas. As feridas sofriam medições e pesagens sistemáticas durante toda a experiência, projetada para efetuar o acompanhamento de sua cicatrização.

O sujeito testado foi um coronel do exército húngaro aposentado, Oskar Estebany. As cobaias foram divididas em três grupos: " O primeiro foi testado pelo coronel Estebany numa gaiola sobre a palma esquerda de sua mão, enquanto que a direita segurava a parte superior da grade de arame, sem tocar nos animais. O segundo grupo foi tratado de modo idêntico, mas não pelo curandeiro. O terceiro grupo recebeu um procedimento semelhante, sem tratamento, porém foi aquecido no mesmo grau daqueles que tinham sido aquecidos ligeiramente pelas mãos do curandeiro. isto foi feito para verificar se só o calor aceleraria a cura da ferida." ¹⁸

Os resultados obtidos com esta experiência demonstraram cabalmente que as feridas do grupo tratado pelo curandeiro tiveram um coeficiente de cura muito maior que as dos grupos de controle. Os controles aquecidos não tiveram alteração significativa.

A mesma experiência foi repetida pela Universidade de Manitoba, com 300 cobaias, obtendo-se resultados consistentes. Descobriu-se também que o cel. Estebany tinha o poder de influir no crescimento das plantas apenas tratando a água com a qual elas seriam regadas, mesmo em condições do mais absoluto controle.

Outras pesquisas interessantes utilizaram como agentes um famoso casal de curandeiros norte americanos, Ambrose e Olga Worrall. Num experimento controlado, solicitou-se a eles que mentalizassem no desenvolvimento da germinação de uma planta de azevém, enviando-lhe energia exatamente às 9 horas da noite, no dia 4 de janeiro. Antes que eles iniciassem a mentalização, a taxa de crescimento do azevém estacionara em 6,25 milésimos de polegada por hora. Exatamente às 9 horas, o coeficiente começou a elevar-se, até que pela manhã atingiu o incrível índice de 52,5 milésimos de polegada por hora. Houve um aumento de 840 %, sendo que os curandeiros encontravam-se a uma distância de 600 milhas do laboratório.

Foram feitas muitas outras pesquisas com este casal, que apresentaram alguns resultados importantes:

- Utilizando-se uma câmara de bolhas (ou câmara de condensação), era possível detectar formas de onda paralelamente às mãos dos pacientes, as quais moviam-se conforme suas mãos eram movimentadas, quando numa mentalização para dentro da câmara.
- Soluções cúprico-clorídricas, tratadas pelos curandeiros, mantinham sua cor original verde, mesmo mantidas num ambiente com umidade relativa de 50%, enquanto que as do grupo de controle transmutavam-se para o azul turquesa característico.
- Em trabalhos com a magnetização de uma certa quantidade de água, podia-se observar uma sensível redução na tensão superficial da mesma, bem como uma redução do teor de hidrogênio composto da ordem de 3 %.

¹⁷ Meek, George W., "As curas paranormais", Ed. Pensamento, cap. 13.

Estas pesquisas, realizadas principalmente pelo Dr. Robert N. Miller, de Atlanta, Georgia, levaram os cientistas a quatro importantes conclusões:

1) Uma energia associada com a cura existe e pode ser medida com instrumentos adequados.

2) A água que foi tratada por um curandeiro muda a cor da solução de cristal, proporcionando assim uma indicação da presença desta energia curativa.

3) A água tratada por um curandeiro muda a tensão superficial, a liga de hidrogênio e as propriedades elétricas da água.

4) Um curandeiro é mais eficiente quando num estado consciente de absoluto relaxamento, ou seja, na onda alfa.

Entretanto, tais pesquisas, não demonstram cabalmente a possibilidade de uma transmissão energética de um indivíduo a outro, apesar de a fortalecerem sobremaneira. Não se demonstra o mecanismo de transmissão, e nem mesmo se essa prática é válida enquanto prática terapêutica.

5- PESQUISAS DO GPCEB:

Em vista da importância deste tema para o espiritismo, ou ao menos para os centros espíritas, o Grupo de Pesquisas Científicas Ernesto Bozzano (GPCEB), de Santos, projetou e está realizando uma pesquisa teórica, objetivando um maior conhecimento dele.

Esta pesquisa baseia-se no "método GPCEB", que é, na verdade, uma adaptação do método clássico adotado por Kardec, em suas conversas com os espíritos, aos dias de hoje. Pode resumir-se nos pontos abaixo:

- Realiza-se durante uma reunião de pesquisa mediúnica, que tem lugar no Centro Espírita Allan Kardec, em Santos, São Paulo, no qual o GPCEB responde pela Diretoria de Pesquisas. É feita às segundas feiras, das 20 às 22 horas, tendo a presença de 4 médiuns e três coordenadores, estes últimos membros do grupo.

- Para cada tema escolhido, designa-se um responsável, o qual terá, como primeira incumbência, a realização de uma pesquisa na bibliografia disponível, com a conseqüente elaboração de um roteiro de questões a serem respondidas pelos espíritos.

- Durante a reunião mediúnica, é feita uma evocação pelo tema, solicitando-se a presença de algum espírito que deseje colaborar conosco. Normalmente, na primeira reunião de cada roteiro, apresenta-se um dos coordenadores espirituais do trabalho, mais afeitos ao tema em pauta.

- Todas as reuniões de pesquisa são gravadas em fita cassete e / ou em vídeo, a fim de possibilitar sua transcrição posterior para análise e discussão, já que praticamente todas as comunicações dão-se através de mediunidade psicofônica.

- As mesmas questões são feitas a diferentes espíritos, comunicando-se através de diferentes médiuns, a fim de que seja feita uma comparação entre as respostas, evitando-se os problemas que surgiriam da exclusividade.

¹⁸ Meek, George W., *opus citatus*.

- Ao fim da pesquisa, o responsável elabora um relatório, ou monografia, a qual é divulgada, primeiramente para a comunidade do centro, e em seguida para toda a comunidade espírita.

No que diz respeito ao tema que ora abordamos, a pesquisa ainda encontra-se em andamento, razão pela qual consideramos as conclusões e teorias que serão apresentadas não mais que um resultado piloto destas pesquisas. Estas teorias são de um único espírito, amigo da casa de muitos anos e, segundo suas próprias palavras, coordenador da reunião de passes neste centro.

As conclusões fornecidas por este espírito podem ser resumidas nos seguintes tópicos:

1) A maioria dos passes é dada segundo o conceito de *passé misto*, isto é, uma mescla das energias de ambos, encarnado e desencarnado. O encarnado pode fazer isto sem a ajuda dos desencarnados, mas o contrário é muito mais difícil. Normalmente, quando há atuação do desencarnado sem a presença ostensiva de um doador encarnado, é obtida energia de outros encarnados que se encontrem pelo local, ou perto dele.

2) A energia transmitida, notadamente a parte que é obtida dos encarnados presentes, é uma energia vital, não se diferenciando daquela que se transmite à distância. Uma transmissão que ocorresse sem a presença desta energia vital teria apenas o efeito de uma sugestão, que procuraria efetivar uma mudança no padrão mental do receptor, para então provocar uma auto-cura.

3) Apesar de a transmissão poder ser realizada em direção a algum órgão específico do receptor, o mecanismo de absorção é obrigatoriamente perispiritual. Para os fins que nos propomos, este termo significa um campo energético, mais ou menos sutil, formado pela ação do espírito sobre o meio que o cerca. Qualquer recepção de energias é feito por este campo, o qual, por estar em contato íntimo com as partes componentes do corpo físico, influencia-o e sofre influência dele. Um estado saudável é obtido quando há harmonia energética entre o corpo e este campo perispiritual.

4) O ambiente onde está sendo efetuada esta transmissão de energias é uma mistura das energias dos presentes, em vários graus energéticos, sejam eles encarnados ou desencarnados. É dele (ambiente) que são retiradas as energias a serem transmitidas neste processo. Em função disto, a sala só mantém estas energias enquanto permanecerem nela os doadores, ou seja, durante o processo do *passé*. Acabado este propósito, as energias dispersam-se. Esta sala recebe, normalmente, um tratamento especial no sentido de protegê-la de energias espúrias. Isto facilita o trabalho.

5) Os encarnados atuam, fundamentalmente, como dínamos que potencializam a energia do ambiente, dirigindo-a para o receptor. Atuam, desta forma, não só como doadores, mas na verdade comandam o processo, direcionados pelos desencarnados. Em razão disto, é fundamental que estejam em boas condições físicas, e que não dispersem sua atenção. Mas, mais importante que tudo, é fundamental que tenha um equilíbrio psicológico suficiente, que seu otimismo, seu estar no mundo seja de alto nível para que ele possa colaborar efetivamente no trabalho a ser realizado.

6) Quando há, no ambiente, a presença de um doador encarnado com problemas, ele na verdade coloca-se mais no papel de receptor, já que também está necessitado daquelas energias. Em função disto, os desencarnados procuram anulá-lo, a fim que ele não prejudique o trabalho realizado.

7) O resultado do passe, do ponto de vista do receptor, é um equilíbrio temporário, benéfico, naquele momento, de acordo com o que ele estiver disposto a receber. Para manter este estado, tornando-o mais longo, quase permanente, é necessário que o encarnado mude o seu estado mental, isto é, eleve o seu padrão vibratório.

8) A principal interferência significativa no trabalho de passe é a postura de cada um e de todos os que estiverem presentes naquele momento. Considerando que o passe é também uma tarefa semi-mediúnica, é necessário que os encarnados abram seu campo mental para permitir alguma atuação por parte dos desencarnados. Em paralelo, é necessário que o doador prepare-se para o trabalho, participando dele com a clara finalidade de auxiliar seu próximo, não deixando que seus problemas particulares interfiram na sua concentração. Já os fatores ambientais (raios, emissões, luz, barulho, cores, práticas ritualísticas) não interferem na emissão, a não ser de maneira psicológica, em nível de irritação ou relaxamento, tanto do emissor quanto do receptor.

9) É possível fazer-se a energização (fluidificação) da água, na medida em que ela, sendo um solvente universal, pode alterar-se de acordo com as energias recebidas. Contudo, esta não é uma prática usual, e por isso mesmo não são todos os espíritos que, mesmo tendo condições de emitir energias através de um passe, saberiam fazê-lo de maneira útil. Ainda assim, tal energização é momentânea, não tendo sentido algum guardar esta água para ser utilizada durante algum tempo.

10) A qualificação das energias transmitidas durante um trabalho de passe é feita pelos encarnados, pela maneira como eles emitem. Não se pode esquecer que a energia transmitida é a resultante do conjunto que se forma pelas emissões de todos os que estão presentes naquele ambiente. Assim, o máximo que os desencarnados podem fazer é limitar as emissões daquele(s) que não estiver(em) bem, mas este processo também não é perfeito.

11) No que diz respeito à quantidade, o que ocorre na realidade é a intensificação do campo energético formado, em razão da própria vontade da pessoa de doar sua energia. Essa intensificação é, de alguma forma, física também, já que os órgãos dos encarnados são considerados como dínamos. Entretanto, se não houver harmonia no grupo, esta intensificação fica prejudicada.

12) Com relação aos passes aplicados sobre animais e plantas, pode-se dizer que apenas a parcela puramente física (vital) da emissão pode, de algum modo, ser absorvida. Sendo os vegetais e animais substancialmente diferentes do homem, não é possível aproveitar de modo completo esta emissão.

6- PROPOSTAS:

É interessante observar que, infelizmente, os estudos sobre o passe, ou qualquer outra emissão energética, não sofreram as atualizações que poderiam, com os avanços da ciência. Isto, aliás, é muito comum em todo o meio espírita, o que tem contribuído sobremaneira para o isolamento do espiritismo das fontes vivas da cultura.

Especificamente no que diz respeito ao tema em estudo, procuraremos fazer algumas considerações comparando as teses descritas acima com aquilo que a prática científica trouxe de novo ao mundo.

Primeiramente, é preciso que façamos uma revisão de toda a terminologia utilizada para exprimir este fenômeno. Com efeito, não é mais admissível que usemos os termos *fluido*,

passista, *chakras*, só para citar alguns, sob pena de não conseguirmos exprimir de maneira clara os conceitos envolvidos. Mesmo a palavra *passé*, usada universal e historicamente, já pode ser considerada ultrapassada, e até Kardec evitou seu uso.

Outro perigo, neste aspecto, é a mistura de termos, procurando exprimir algo novo com as mesmas palavras anteriormente utilizadas. Assim, por exemplo, o termo *fluido espiritual* é um paradoxo, já que *fluido* designa exclusivamente as energias intrínsecas do campo material, incompatíveis, portanto, com o adjetivo *espiritual*.

Isto posto, fazemos aqui algumas propostas, no tocante à terminologia:

- É preciso, absolutamente necessário, acabar de vez com o uso do termo *fluido*, substituindo-o por *energia*, conforme já detalhado em outra monografia, " Relações matéria-espírito: Uma discussão teórica ".
- É interessante substituir o termo *passé*, talvez por *emissão energética próxima* - EEP - (para diferenciá-la da *emissão energética à distância* - EED, ou irradiação).
- Os doadores de energia tanto podem ser encarnados ou desencarnados. Assim, é conveniente substituir o termo *passista* ou mesmo *fluidoterapeuta*, por *emissor encarnado* (EE) e *emissor desencarnado* (ED).
- Apesar de que, normalmente, quem procura o *passé* o faz devido a algum desajuste físico ou psíquico, não consideramos conveniente o uso de *paciente*. O termo *receptor* ajusta-se melhor à posição da pessoa neste momento.

Feitas estas sugestões, consideramos fundamental que, para que a EEP perca esse caráter de misticismo e ritual que hoje o acompanha, ela *passé* a ser encarada como uma técnica de auxílio a pessoas portadoras de qualquer desequilíbrio energético, quer provocando alterações somáticas, quer psíquicas. Deste ponto de vista, torna-se imprescindível que os EE sejam convenientemente instruídos, tanto sob o aspecto teórico quanto prático, a fim de poder realizar do melhor modo possível esta emissão. Esta necessidade, já alertada por Kardec em alguns textos, foi contudo sistematicamente ignorada, até hoje, pela maioria dos espíritas.

No entanto, é imprescindível que tal treinamento seja feito com base nos conceitos referendados por pesquisas, e não em opiniões pessoais deste ou daquele dirigente, e menos ainda com a incorporação de teorias e técnicas estranhas. Não se deve perder de vista que, sendo uma transmissão energética realizada de campo perispiritual a campo perispiritual, as únicas influências significativas neste processo são a vontade de ser útil e as condições físicas e mentais, tanto do EE quanto do receptor.

Assim sendo, não há a menor necessidade de efetuar-se uma coreografia especial, a fim de mais facilmente localizar estas energias. Menos ainda é necessário "efetuar uma limpeza psíquica" antes de efetivar a emissão. Também não há importância em se manter cruzadas qualquer parte do corpo, tais como braços e pernas. O que importa é a postura mental com que se participa do processo.

Encerrando, fazemos uma sugestão de como se processa a EEP, no que diz respeito ao seu mecanismo de ação:

A componente material do homem é formada por um *continuum* energético, diferenciando-se cada estrutura pelo seu nível de energia próprio. Assim sendo, existem energias mais ligadas ao corpo físico, de nível mais baixo, as quais são possíveis de serem emitidas num processo de EEP para um ou mais receptores. Tais energias são exclusivas dos encarnados que participam

do processo. Da mesma forma, há energias mais ligadas ao corpo perispiritual, as quais, mesmo possuindo um nível maior que aquele anterior, têm uma gradação quase infinita, dependendo fundamentalmente daquilo que é cada espírito envolvido. Essas energias, também passíveis de emissão, não são privilégio único dos encarnados.

A união destas formas energéticas características a cada espírito forma aquilo que se pode chamar o seu *campo energético* próprio. Numa reunião de EEP, todos estes campos somam-se, formando o campo característico daquela reunião, aquilo que se costuma chamar de "atmosfera". Quando um receptor adentra a sala, o seu campo energético interage com o campo da reunião, e, através da vontade dos EE e ED, estabelece-se um fluxo energético em sua direção. Na medida em que o receptor permanece com uma postura receptiva, ele abre seu campo energético próprio a essa interação, e então ocorre um equilíbrio entre os campos, benéfico ao receptor.

A diferença que se observa entre este tipo de emissão e a EED é que, nesta última, o campo energético característico dos encarnados forma um canal de transmissão, através do qual são projetadas as energias direcionadas aos diversos receptores.

Na EEP, os desencarnados participam ativamente do processo, seja preparando o ambiente onde se realizará a emissão, seja colaborando na formação do campo da reunião, seja incentivando emissores e receptores a colocarem-se melhor, a fim de tornar o trabalho mais produtivo, para uns e para outros. Entretanto, eles sozinhos não podem manter uma reunião deste tipo, conforme já havia postulado André Luiz.

7- CONCLUSÃO:

Pudemos observar, no decorrer deste trabalho, que a EEP é um fato real, que pode ser de grande valia como auxílio a todos aqueles que se encontram em diversos estados de desequilíbrio, brando ou grave. É preciso, porém, remover dele a aura de superstição e misticismo que o envolve, e que pode comprometer não somente este trabalho específico, mas toda a Doutrina Espírita.

Entretanto, observa-se também que, por mais que os espíritas venham praticando a EEP durante aproximadamente um século, muito pouco se sabe do mecanismo que a envolve. A principal razão disto é a falta de estudos que, infelizmente caracteriza o espiritismo no Brasil. É necessário, pois que sejam efetuados estudos e pesquisas sistemáticos para o esclarecimento deste problema.

A nosso ver, tais pesquisas podem ser realizadas utilizando-se o cabedal de conhecimentos que a física põe diante de nós, já que estas emissões, caracteristicamente materiais, podem muito bem ser exploradas desta forma. Para tanto, é preciso que tanto os cientistas quanto as instituições espíritas convençam-se desta necessidade, providenciando recursos necessários, tanto materiais quanto humanos.

REINALDO DI LUCIA